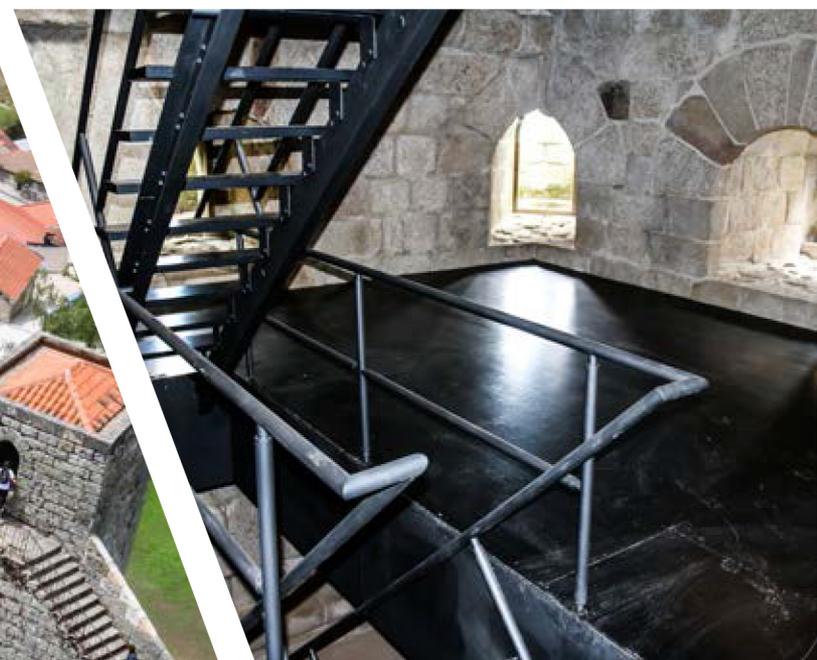
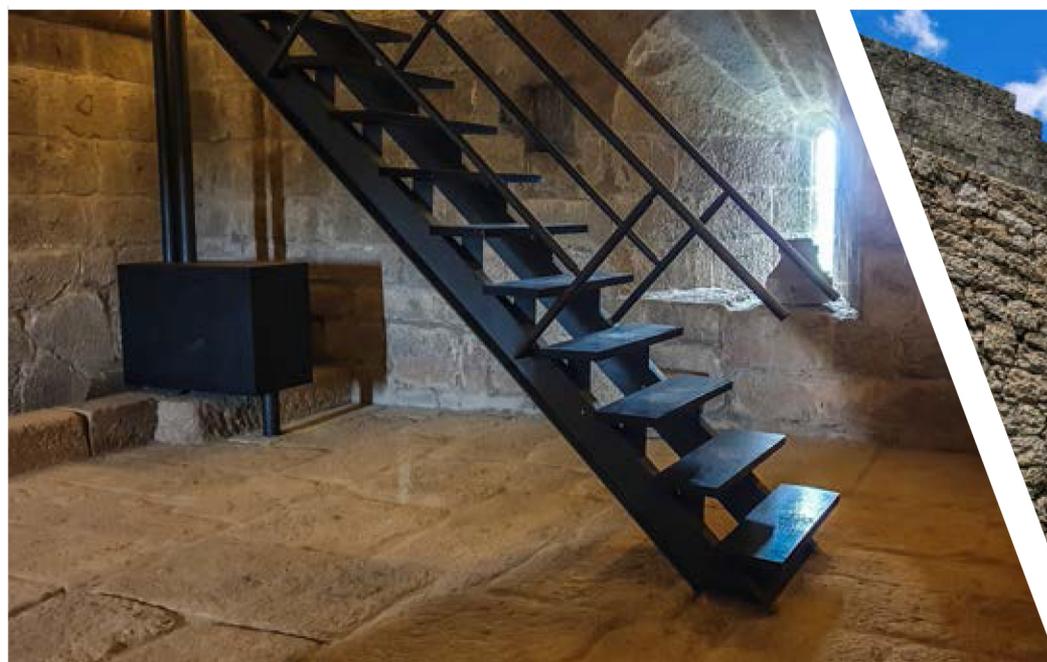




# CASTELO DE MONTALEGRE

## “SALA DE VISITAS” DO CONCELHO



**MONTALEGRE**

| Carlos Costinha Sousa |

Terra de lendas, de belezas naturais únicas, do sobrenatural, Montalegre é um chão onde glorifica um vasto património arquitectónico. Possui uma história distinta lançada em 1273 quando o então Rei D. Afonso III, em carta de foral, funda a vila de Montalegre e o respectivo alcácer tornando-se cabeça das Terras de Barroso.

Território sublime, impactante, estendido por mais de 800 km<sup>2</sup> e ajardinado por 25 freguesias. Deixar o olhar solto pela memória de quem construiu e preserva um município onde “não há gente mais valente e prazenteira do que esta cá da fronteira do Norte de Portugal”.

Viajar pelo concelho de Montalegre é dar de caras com vá-

# Imponência Barrosã

PORTA DE VISITAS DO CONCELHO DE MONTALEGRE, REABRIU AO PÚBLICO EM 2019 DEPOIS DE VÁRIAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO, NA CONCRETIZAÇÃO DE UM DESEJO HÁ MUITO SENTIDO PELOS BARROSÕES.

rias atracções que regalam o olhar.

Da ampla oferta existente em todos os capítulos, podem destacar-se o Mosteiro de Pitões das Júnias, a Ponte da Misarela,

a Igreja Românica de São Vicente, a Casa do Cerrado em Montalegre, o Paço de Vilar de Perdizes, a Torre do Boi de Travassos, a Igreja de Paredes, o Castro de Pedrário e os monu-

mentos funerários Cista-Vila da Ponte. Mas sem dúvida alguma que o Castelo é, a nível monumental, o que mais suscita curiosidade e procura a nível turístico.

Depois de largos anos de abandono, o monumento foi requalificado, numa obra que custou um 1,5 milhões de euros, financiada pelo Portugal 2020, através do PO Norte, e da União Europeia, pelo FEDER. Parte do valor foi assumido pela autarquia.

Na altura da reabertura do Castelo (9 de Junho de 2019), o presidente da Câmara Municipal de Montalegre, Orlando Alves, afirmou que “põe-se fim a um período longo de desleixo ou até de vergonha da nossa história a que o município por duas vezes - primeiro com Fernando Rodrigues e agora com o presente executivo - deitou mãos.

Põe-se fim à sina triste, amplamente vivenciada, como uma administração feita à distância, centrada em Lisboa, trata o património e olha o país”.

## lendas

### As mouras do Castelo de Montalegre

Segundo a tradição, no Castelo de Montalegre apareciam três meninas à meia-noite, sentadas em cadeiras de ouro. Eram mouras encantadas e não faltava quem as quisesse desencantar, mas não sabiam como.

Conta-se que uma delas, esperando que uma mulher do povo a conseguisse desencantar, deu-lhe um avental de joias, devendo levá-las para casa sem falar durante o percurso. Porém, a mulher, ao encontrar uma amiga que lhe perguntou o que levava no avental, não resistiu em dizer-lhe que levava ali uma grande riqueza. E assim deitou tudo a perder, pois mal abriu o avental, o que lá acharam foram uns poucos de carvões.

Também se conta que uma mulher quando ia para a igreja do mesmo castelo achou um cordão de ouro. E que ao puxar por ele, viu que não tinha fim, até que a certa altura disse:

- Pra ser rica já me chega! E cortou o fio, pois não queria perder a missa. Nesse momento, o cordão mal acabado de cortar começou a desfiar-se em sangue, ao mesmo tempo que várias vozes se ouviam aos gritos e maldições contra ela. Reza a tradição que, se ela tivesse demorado a puxar pelo cordão enquanto o padre dizia a missa, tinha-se quebrado o encanto. Deste castelo também se conta que um homem saiu de lá e foi ao povo chamar uma parteira. Quando esta chegou ao castelo, levantou-se uma laje debaixo da qual estava um lindo edifício e, dentro dele, duas meninas, uma delas a dar à luz numa cama de ouro. A parteira ajudou no parto e, em paga, o homem abriu uma gaveta cheia de riquezas, dizendo lhe levasse o que quisesse. Mas ela nada quis levar.



**Edificado numa posição estratégica, sobre um castro neolítico, os primeiros registos escritos deste castelo datam do séc. XIII no reinado de D. Afonso III.**

**Através de uma inscrição sabe-se que a reconstrução data de 1331 e que foi submetido a mais intervenções em 1580.**

**Actualmente mantêm-se vários vestígios da sua história: as quatro torres, as escadas de acesso à torre sudoeste, o muro que liga esta à antiga torre do relógio e o muro de ligação entre a quarta torre e a torre de menagem a norte.**



# Castelos & Fortalezas do Minho

## Linha da frente na defesa da fronteira do Norte do país

CASTELO INTEGRA-SE NA SEGUNDA LINHA DE DEFESA DA FRONTEIRA NORTE DE PORTUGAL, DAS DE MAIS FÁCIL ACESSO AO PAÍS. JUNTAMENTE COM PICONHA E CHAVES FORMAVA A DEFESA DOS VALES DO CÁVADO E TÂMEGA.

### MONTALEGRE

| Carlos Costinha Sousa |

No topo de um monte granítico, de onde se descortinam as serras do Gerês (a Oeste) e do Larouco (a Leste) e o curso do rio Cávado (a Norte), o Castelo de Montalegre domina a povoação, situando-se a poucos quilómetros da fronteira com a Galiza. Juntamente com o Castelo da Piconha, próximo de Tourém, e o Castelo de Portelo, em Sendim (Padornelos) formava a linha de defesa dos vales do Cávado e Tâmega.

Castelo de construção medieval, com planta circular irregular, de que conserva apenas parte da sua muralha, rasgada por uma porta de arco quebrado, integrando uma torre e dois cubelos quadrangulares e a torre de menagem, também de planta quadrada, tendo no piso superior balcões circulares nos ângulos e rectangulares ao centro das fachadas, com matacões e coroados por merlões pentagonais. Troço de castelo gótico, cuja mu-

ralha, há muito sem o remate terminal, era inicialmente rasgada por duas portas, uma virada a Norte e outra a Sudeste, de arco quebrado.

No decorrer dos anos, foram várias as requalificações realizadas, a mais recente, há pouco inaugurada e que abriu as portas para os milhares de turistas que têm visitado o monumento. No entanto, há ainda algo a fazer. A denominada “torre invertida” que faz a ligação à cisterna. Orlando Alves já anunciou publicamente que vai sugerir à Direcção Regional de Cultura do Norte (DRCN) para que haja uma proposta de recuperação desse espaço. Aqui pode entrar “um elevador panorâmico que leve três a quatro pessoas”. Estamos perante, reforça o edil, “uma obra interessantíssima em perspectiva, caso único em Portugal” que irá, remata, “fechar da melhor forma toda esta grande obra do concelho de Montalegre”.

Recorde-se que o castelo foi classificado como Monumento Nacional, por Decreto do dia 23 de Junho de 1910.



Em 9 de Junho de 1273, D. Afonso III, em carta de foral, funda a vila de Montalegre e o respectivo alcácer tornando-se cabeça das Terras de Barroso. Este foral é confirmado por D. Dinis em 1289, D. Afonso IV em 1340, D. João II em 1491 e D. Manuel em 1515 converte-o em foral novo.

